

RUA TOMÉ DE SOUSA

Lei nº 1780 de 26-06-1957, Artigo 1º, Inciso 35
Formada pela rua 6 da Vila Nogueira e rua 9 do

Parque São Quirino

Início na rua Duarte da Costa

Término na rua Adelino Fernandes Serra

Parque São Quirino

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de
Campinas Ruy Hellmeister Novaes.

TOMÉ DE SOUSA

Tomé de Sousa nasceu em Lisboa em 1501 e aí faleceu, perto do ano de 1579. De origem da antiga nobreza lusitana, era, no entanto, filho natural do último Prior de Rates, João de Sousa, primo de Martim Afonso. Homem da côrte de D. João III, em 1528 comandou sortidas contra os mouros em Arzila e em 1532, ainda ali se achava. Em 1535, participou das lutas na Índia. Voltou a Portugal em 1544 e no ano seguinte, comandou a nau "Conceição" integrando a expedição de Fernando de Andrdade às Índias. A 07-janeiro-1549 era nomeado primeiro Governador-Geral do Brasil, recebendo o regimento datado de 17-dezembro-1548. Sua expedição era composta de duas naus, além da capitânea "Conceição", duas caravelas e um bergantim, cerca de 1.320 pessoas: 400 soldados, 600 degredados e 320 oficiais mecânicos e administrativos e 6 jesuítas, encarregados da catequese, chefiados por Manuel da Nóbrega. Tomé de Sousa chegou à baía de Todos os Santos, onde teve festiva recepção por parte de Caramuru e sua gente, os tupinambás. Deu logo início à edificação e fortificação da cidade de Salvador. Com auxílio de Caramuru e dos índios, lançou os fundamentos da cidade de Salvador, na chapada da montanha, lugar que hoje se chama Cidade Alta. Tomé de Sousa fez ótima administração. Organizou a defesa da colônia, tornou obrigatório o serviço militar, soube impor-se aos indígenas da vizinhança, dando-lhes toda proteção, mas castigando-os quando necessário. A capital Salvador, foi inaugurada a 01-novembro-1549, a primeira Capital do Brasil, que só passaria para o Rio de Janeiro a 27-junho-1763 e desta para Brasília, em 21-abril-1960. Em companhia de Nóbrega, o Governador Geral visitou as capitâneas do sul, tomando diversas providências. Após quatro anos de excelente governo, durante o qual organizou a justiça, desenvolveu a agricultura, a pecuária, etc, regressou a Portugal, deixando o governo em 08-maio-1553 ao seu substituto Duarte da Costa. De volta a Portugal, integrou os Conselhos da Coroa e serviu à nação, com siseudez e capacidade como Vedor da Fazenda.

LEI N.º 1780, DE 26 DE JUNHO DE 1957

Dá nome a diversas ruas da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Passam a ter a denominação abaixo as vias públicas seguintes:

- 1 — LATINO COELHO — rua 1 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14 do mesmo arruamento;
- 2 — FERNÃO LOPES — via pública que abrange a rua 5 do arruamento da Fazenda Taquaral e rua 30 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 14 do primeiro arruamento;
- 3 — FERNÃO DE MAGALHÃES — rua 6 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14;
- 4 — EGAS MONIZ — rua 16 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14;
- 5 — JAIME DE SEQUIER — rua 7 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início e término na avenida perimetral;
- 6 — GIL VICENTE — via pública que abrange a rua 28 do Jardim N.S. Auxiliadora e rua 22 do arruamento da Fazenda Taquaral, tendo início na avenida 10 do primeiro loteamento;
- 7 — PADRE ANTONIO VIEIRA — via pública que abrange as ruas 23 e 24 do arruamento da Fazenda Taquaral, e que tem início na rua 12 do mesmo arruamento;
- 8 — ALMEIDA GARRET — via pública que abrange a avenida 10 do Jardim N.S. Auxiliadora e rua 12 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na Rua Carolina Florence;
- 9 — PADRE MANUEL BERNARDES — via pública que abrange a avenida 9 do Jardim N.S. Auxiliadora e a rua 8 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na Avenida Perimetral do último arruamento;
- 10 — MANUEL MARIA BARBOSA DU BOGAGE — rua 21 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 23 e término na rua 5;
- 11 — TEÓFILO BRAGÁ — rua 14 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na Avenida 7;
- 12 — CAMILO CASTELO BRANCO — rua 13 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início e término na rua 14 do mesmo arruamento;
- 13 — INÊS DE CASTRO — via pública que abrange as ruas 8 e 12 do Jardim N.S. Auxiliadora, tendo início na avenida 4 e término na rua 14;
- 14 — JOÃO DE DEUS — rua 7 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na Rua Baronesa Geraldo de Rezende e término na rua 8;
- 15 — BARTOLOMEU DIAS — rua 15 do Jardim N. S. Auxiliadora, que tem início na avenida 1 e término na rua 12;
- 16 — JÚLIO DINIS — via pública que abrange as avenidas 1 e 3 do Jardim N.S. Auxiliadora, e que tem início na Rua Baronesa Geraldo de Rezende;
- 17 — EÇA DE QUEIROZ — rua 4-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 5-A e término na rua 1-A;
- 18 — FIALHO DE ALMEIDA — rua 5-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na avenida 1 do mesmo arruamento;
- 19 — GUERRA JUNQUEIRA — rua 6-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 20 — ALEXANDRE HERCULANO — rua 3-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 6-A e término na rua 7-A;
- 21 — PERO VAZ CAMINHA — rua 2-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 6-A e término na rua 7-A;
- 22 — D. MANUEL, O VENTUROSO — rua 7-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 23 — GASPARE DE LEMOS — rua 9 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 24 — ANDRÉ GONÇALVES — rua 4 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 3 e término na mesma;
- 25 — GONÇALO COELHO — rua 18 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 7 e término na rua 2;
- 26 — MARTIM AFONSO — avenida A do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na avenida perimetral;
- 27 — PERO LOPES — via pública que abrange a rua 6 do Jardim Campinas e rua do Jardim Bela Vista e que tem início na Rua Vital Brasil;
- 28 — VASCO FERNANDES COUTINHO — rua 1-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 2 e término na rua 10;
- 29 — DUARTE COELHO — rua 1 do loteamento da Rafael Bonavita e outros, a qual tem início na Rua Armando Sales de Oliveira;
- 30 — FRANCISCO PEREIRA COUTINHO — rua 15 do arruamento do Parque Taquaral, com início na Rua Armando Salles de Oliveira (atual estrada p/ Mogi-Mirim) e término na mesma;
- 31 — JORGE DE FIGUEIREDO CORRÊA — rua 14 do arruamento da Fazenda Taquaral, com início na rua 13;
- 32 — PERO DE CAMPOS TOURINHO — rua 20 do arruamento do Parque Taquaral, com início na rua 15 e término na mesma;
- 33 — PERO DE GÓIS — rua 19 do arruamento do Parque Taquaral, com início na Rua Armando Salles de Oliveira e término na rua 15;
- 34 — DIOGO ALVARES — avenida 1 da Vila Nogueira, com início na Rua Armando Salles de Oliveira;
- 35 — TOMÉ DE SOUSA — rua 6 da Vila Nogueira, com início na rua 2 e término na avenida 1;
- 36 — DUARTE DA COSTA — rua 2 da Vila Nogueira, com início e término na rua 5 da mesma vila;
- 37 — MEN DE SÁ — rua 8 da Vila Nogueira, com início na rua 1 e término na rua 2;
- 38 — D. JOÃO VI — rua 7 da Vila Nogueira, com início na rua 2 e término na rua 4;
- 39 — MARQUÊS DE POMBAL — rua 3 da Vila Nogueira, com início na rua 4 e término na rua 7;
- 40 — VASCO DA GAMA — rua 9 da Vila Nogueira, com início na rua 3 e término na rua 5;
- 41 — D. AFONSO HENRIQUES — rua 4 da Vila Nogueira, com início e término na rua 2;
- 42 — D.ª LUISA DE GUSMÃO — rua 1 da Vila Nogueira, com início na Rua Armando Salles de Oliveira;
- 43 — NUNO ALVARES PEREIRA — via pública que abrange as ruas 10 e 5 da Vila Nogueira, e que tem início na confluência da rua 19 com a avenida 1;
- 44 — TOMÁS RIBEIRO — rua 15 da Vila Nogueira, com início na rua 10 e término na rua 1.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 26 de junho de 1957.

Ruy Hellmister Novais
Prefeito Municipal



RUA TOMÉ DE SOUZA



Sousa, Tomé de.

Militar e político português (Lisboa, 1501-1573). Originário da antiga nobreza lusitana, era, no entanto, filho natural do último Prior de Rates, João de Sousa, primo de Martim Afonso. Cedo começou a prestar serviços à nação, auxiliado por seu primo o Conde de Castanheira, que obteve de D. João III sua nomeação para Vedor da Casa Real. Em 1528 coube-lhe comandar sortidas contra os mouros em Arzila e em 1532 ainda lá se achava como fronteiro. Em 1535 participava das lutas na Índia. Voltou a Portugal em 1544 e no ano seguinte, no comando da nau "Conceição", integrava a expedição de Fernando de Andrade. A 7-1-1549 era nomeado primeiro Governador-Geral do Brasil, recebendo o "Regimento", datado de 17-12-1548. Sua armada, que tinha como capitânia a nau "Conceição", era composta de 320 pessoas, 600 degredados e colonos, embarcados em seis navios. Vinham ainda seis padres jesuítas chefiados pelo Pe. Manuel da Nóbrega. A 29-3 chegavam

as naus à Bahia de Todos os Santos, onde tiveram festiva recepção, por parte de Caramuru e sua gente, os tupinambás, hospedando-se o governador em sua casa, no rústico povoado de Vitória, onde foi a primeira sede do Governo-Geral e que D. Tomé de Sousa procurou logo mudar para outro local, onde fundou a nova Capital, com o nome de Salvador. É exatamente o lugar onde hoje se localiza a "cidade alta". Foi inaugurada a 1-11-1549 a primeira Capital do Brasil, que só passaria para o Rio de Janeiro a 27-6-1763. Com Tomé de Sousa esteve também no Brasil o aventureiro alemão Hans Staden, que escreveu extensa narrativa do que aqui observou. O primeiro governador-geral fez excelente administração, inspecionou as fortificações, regulou a Justiça, cuidou da instrução, chamou o silvícola à civilização, auxiliou os jesuítas em sua obra catequizadora, tornou obrigatório o serviço militar, promoveu a cultura de terras e obteve a criação do primeiro Bispado. Tratou o índio com bondade, mas soube castigá-lo quando preciso, chegando a mandar atar dois murubixabas à boca de um canhão, que fez disparar, como castigo por terem devorado dois súditos portugueses. Deixou o Governo a 8-5-1553, passando-o a seu substituto Duarte da Costa. De volta a Portugal, integrou os Conselhos da Coroa e serviu à nação, com sisudez e capacidade, como Vedor da Fazenda.